

Práticas Agrícolas Alternativas Empregadas pelos Agricultores Familiares da Microrregião de Andradina (SP) e a sua Correlação com Sistemas Agroecológicos: Possibilidades e Entraves

SILVA, Flaviana Cavalcanti¹. flaviana_cavalcanti@hotmail.com; SANT'ANA, Antônio Lázaro¹. lazaro.feis@unesp.com.br; MAIA, Ana Heloisa¹. anaheloisamaia@yahoo.com.br; MARTINS, Mariana Rodrigues¹. mariana.agro.unesp@gmail.com; GONZAGA, Douglas Araújo¹. dougs.araujo@yahoo.com.br; SOARES FILHO, Ismael¹. esofagobolha@yahoo.com.br; ¹Unesp - Ilha Solteira

Resumo

O objetivo deste artigo consiste em discutir os resultados obtidos por meio da pesquisa Estratégias diferenciadas de produção e comercialização dos produtores familiares da microrregião de Andradina-SP, no que tange, sobretudo, à exploração vegetal dentro os lotes/propriedades pesquisados e assim discutir aspectos relacionados ao emprego de práticas que substituem o uso convencional de agroquímicos e a sua correlação com aspectos próprios da Agroecologia. Por meio de questionários e observação direta, foram pesquisados 50 produtores familiares, nos municípios de Ilha Solteira, Castilho, Pereira Barreto e Andradina (SP). A pesquisa permitiu verificar que 38% dos agricultores pesquisados utilizam sistemas de cultivo isentos de insumos químicos; outros, embora os utilizem, também empregam técnicas alternativas no que tange à fitossanidade e à adubação das culturas. Constatou-se forte interesse dos produtores em relação aos aspectos próprios da Agroecologia (que identificam como agricultura orgânica), embora careçam de conhecimento a respeito dos fundamentos dos processos agroecológicos.

Palavras-chave: Agricultura familiar, fertilidade, fitossanidade, Agroecologia.

Contexto

Este artigo faz parte de um projeto mais amplo denominado “Estratégias diferenciadas de produção e comercialização dos produtores familiares no noroeste do Estado de São Paulo” que está analisando as estratégias de inserção dos agricultores familiares no mercado, especialmente em processos de comercialização diretos ou semi-diretos, de produtos *in natura*, processados ou com algum outro tipo de agregação de valor, assim como as estratégias de produção que visam legitimar esta inserção diferenciada (sistemas de produção agroecológicos, práticas alternativas que reduzam ou eliminem o uso de insumos químicos, produção caseira ou artesanal).

O objetivo deste artigo, especificamente, consiste em discutir os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada na microrregião de Andradina, uma das áreas abrangidas pela pesquisa mais ampla (“*Estratégias diferenciadas de produção e comercialização dos produtores familiares da microrregião de Andradina-SP*”), no que tange, sobretudo, à exploração vegetal desenvolvida nos lotes/propriedades pesquisados. Por meio desta análise, busca-se discutir alguns aspectos relacionados ao emprego de práticas que substituem o uso convencional de fertilizantes químicos e agrotóxicos, bem como, aspectos peculiares ligados aos processos produtivos dos lotes/propriedades pesquisados e a sua correlação com sistemas fundamentados na Agroecologia.

Localizada no noroeste paulista, a microrregião de Andradina, é fortemente marcada por propriedades agrícolas familiares, com destaque para os Assentamentos Rurais que atualmente (2009) somam 33 projetos. A principal atividade agrícola refere-se à pecuária leiteira, mas embora as áreas destinadas à pastagem ocupem grande parte da área total da unidade familiar, os estabelecimentos agrícolas, tanto pertencentes à agricultura familiar tradicional quanto aos assentamentos rurais, mantém outras criações e áreas destinadas à produção vegetal, de modo, a conservar a diversidade típica dessa forma de exploração agropecuária.

Resumos do VI CBA e II CLAA

No que tange à exploração vegetal; as práticas alternativas ora são empregadas em virtude da escassez de recursos que permitam adquirir insumos químicos próprios da agricultura convencional, ora como resultado da preocupação com o meio ambiente, e/ou então, decorrentes da preocupação com a produção de alimentos saudáveis. Essas práticas quando aplicadas de forma isolada, tem eficácia limitada, mas ainda assim representam medidas auxiliares na busca por sistemas de produção que se mostrem sustentáveis. Em função da importância do emprego de tais técnicas alternativas, oriundas muitas vezes do conhecimento empírico dos agricultores, a sua quantificação e análise podem consistir em importante instrumento para o fortalecimento da discussão, a respeito de processos de transição que venham a culminar em sistemas agroecológicos, na região estudada.

Descrição da Experiência

A pesquisa realizada caracterizou-se pela combinação de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os instrumentos utilizados na coleta de dados consistiram em questionários, observação direta e entrevistas. No total foram pesquisados 50 produtores familiares tradicionais, assentados e reassentados pertencentes aos municípios de Ilha Solteira (25), Pereira Barreto (12), Castilho (9) e Andradina (4), todos pertencentes à microrregião de Andradina.

Em Ilha Solteira foram pesquisados produtores do Assentamento Estrela da Ilha, Projeto de Reassentamento Cinturão Verde e de um bairro rural denominado Ipê. Em Castilho participaram da pesquisa produtores dos assentamentos São Joaquim e Rio Paraná. Em Pereira Barreto foram aplicados questionários aos produtores do Assentamento Terra é Vida e dos reassentamentos Horti-fruti-granjeiro e Três Irmãos (N. S. Fátima). Em Andradina, foram pesquisados agricultores do Assentamento Timboré. O número não foi definido por critério estatístico, portanto não se tem a pretensão de representar o conjunto de produtores pertencentes à microrregião de Andradina, mas visa apreender qualitativamente a diversidade nela presente.

Resultados

A pesquisa permitiu traçar um perfil aproximado das famílias levantadas no estudo: a maioria dos titulares de lote possui idade relativamente avançada para o trabalho na agricultura, baixa escolaridade, utiliza basicamente mão-de-obra familiar, com predominância do trabalho do casal e complementa o orçamento familiar com algum tipo de renda não-agrícola, particularmente a aposentadoria. A área média do estabelecimento é de 11,6ha onde predominam comunidades de assentados recentes, mas a grande maioria possuía experiência anterior de trabalho agrícola. A produção animal principal é a pecuária de leite, explorada por 31 produtores. Com relação às demais criações verificou-se que os suínos estão presentes na grande maioria dos lotes (64%); 62% possuem criação de aves; as demais criações são menos freqüentes.

Embora 84% dos lotes/propriedades pesquisados destinem áreas à pastagem e estas correspondam a aproximadamente 70% da área média dos estabelecimentos, ao se analisar o número de culturas exploradas, nota-se uma considerável diversidade na produção, típica da agricultura familiar. Cada lote/propriedade pesquisado possui em média 7 culturas, sendo que 76% dos agricultores entrevistados declararam cultivar, em suas áreas, 5 ou mais culturas.

A mandioca é a mais cultivada, presente em 68% dos lotes/propriedades, sendo que 56% dos agricultores que a cultivam destinam a produção exclusivamente para o auto-consumo. Presente em quase metade dos lotes/propriedades, a abóbora foi a segunda cultura mais citada e 42% dos agricultores limita a produção desta olerícola ao auto-consumo. Outras olerícolas produzidas são: o quiabo cultivado por 28% dos agricultores e todos (14) declararam comercializá-lo; o maxixe, mencionado por 13 agricultores, é comercializado por 11 destes. Embora a cana esteja entre as principais culturas mencionadas pelos produtores, presente em 20 lotes/propriedades (40% do

Resumos do VI CBA e II CLAA

total), esta cultura ocupa uma área média de 0,5 hectare e sua produção destina-se quase que exclusivamente à suplementação da alimentação do rebanho bovino no período seco.

O feijão, salvo dois casos, também ocupa pequenas áreas, as quais não ultrapassam 1,0 hectare. Verificou-se uma relativa diversidade nas variedades cultivadas (feijão guandu, feijão catador, feijão carioquinha e feijão preto). O milho está presente em 34% dos lotes/propriedades pesquisados e ocupa uma área média de 1,3 hectares, sua produção é predominantemente destinada ao auto-consumo do estabelecimento (Tabela 1).

TABELA 1. Principais culturas exploradas, emprego de fertilizantes químicos e agrotóxicos.

CULTURAS	TOTAL DE PRODUTORES		% QUE UTILIZA FERTILIZANTES QUÍMICOS	% APLICA QUE AGROTÓXICOS
	Nº	%		
mandioca	34	68	15	0
abóbora	24	48	33	33
cana	21	42	24	10
feijão	19	38	21	52
milho	17	34	47	24
quiabo	14	28	36	36
maxixe	13	26	8	8
pimenta	12	24	17	18
alface	10	20	80	80
coco	8	16	25	12

Ainda com relação à exploração vegetal, pesquisou-se o emprego de fertilizantes químicos e agrotóxicos nas culturas mencionadas (Tabela 1). De forma geral 38% dos agricultores pesquisados declararam que não utilizam fertilizantes químicos e nem agrotóxicos. Dentro deste percentual, destacam-se quatro agricultores: um produtor de olerícolas e outro produtor de ervas medicinais, cujos sistemas de cultivo empregados são próprios da agricultura orgânica; e, também, dois outros agricultores, cujos lotes apresentam características próprias do processo de transição agroecológica. Além destes casos, especificamente, durante a realização da pesquisa, foi possível notar o emprego de técnicas alternativas em vários lotes/propriedades, como por exemplo, o emprego de biocidas e o aproveitamento de resíduos de origem animal em adubações e controle de pragas.

Notou-se por meio de conversas informais, o interesse de muitos produtores em princípios próprios da Agroecologia, inclusive, alguns atribuem como orgânica a forma de cultivo empregada, dentre estes. Alguns agricultores já tinham buscado informações junto a órgãos certificadores, mas em virtude de custos, estes não se viram em condições de iniciar o processo de certificação de seus produtos. Embora, muitas vezes, aplicadas de maneira isolada o que impossibilita a caracterização do sistema como agroecológico, as práticas alternativas apresentam elevada importância na busca por sistemas de produção sustentáveis e a partir do sucesso na aplicação destas, os produtores se mostram cada vez mais interessados pelo assunto e buscam informações para ampliar o leque de práticas agrícolas que visam substituir os sistemas convencionais de cultivo, o que em alguns casos, culmina com o processo de transição agroecológica.

Com relação à adubação química, precisamente, notou-se que 28 agricultores (26%) aplicam

Resumos do VI CBA e II CLAA

fertilizantes químicos em pelo menos uma das culturas, já 10% faz este tipo de adubação em todas as culturas que possuem no estabelecimento. Dentre as principais culturas, a alface, o milho e o quiabo são as culturas mais citadas em termos de adubação química, o maxixe por sua vez, em consequência, sobretudo, de suas características de rusticidade, é o que menos recebe fertilizantes químicos diretamente.

Já no caso dos agrotóxicos foram observados 30 agricultores que aplicam agrotóxicos em pelo menos uma das culturas presentes no lote/propriedade e 10% dos entrevistados declararam aplicar estes produtos em todas as culturas. Embora o cultivo de hortaliças represente o principal foco do emprego de técnicas alternativas dentre os lotes/propriedades pesquisados, quase todos os agricultores que cultivam alface declararam utilizar agrotóxicos. Muitos dos produtores que cultivam feijão lidam com variedades que apresentam condições de cultivo um tanto mais rústicas, no entanto, um pouco mais da metade dos entrevistados declararam empregar agrotóxicos na produção de feijão.

Ficou evidente a preocupação de muitos agricultores em produzir alimentos isentos de agroquímicos, não só em virtude do auto-consumo, mas também como consequência da preocupação com a preservação do meio ambiente e, também, com os consumidores finais destes produtos. Ao serem indagados sobre a aplicação de agrotóxicos, era comum se obter como resposta, justificativas, como *“não utilizo, mesmo porque aquilo que eu não quero para mim, não quero para os outros”*.

Por meio da pesquisa, foi possível constatar o emprego de práticas agrícolas alternativas pelos agricultores pesquisados, bem como, o interesse de muitos destes em obter informações a respeito de técnicas que permitam reduzir ou mesmo abolir o uso de insumos químicos. Tais fatos, somados ao relevante percentual de produtores (38%), cujos sistemas de cultivos empregados se mostram livres de insumos químicos, aliado à diversidade da exploração agrícola presente entre os lotes/propriedades pesquisados, contribuem para dimensionar o potencial para a disseminação das práticas baseadas nos princípios agroecológicos, dentre as famílias pesquisadas.

Assim, o conjunto de aspectos observados no estudo mostram a importância de processos que facilitem a construção do conhecimento acerca do assunto, incorporando o conhecimento já presente dentre estes agricultores, que por meio do emprego de uma ou outra prática alternativa, já semeiam diferenças.